

GUIA PARA CELEBRAR O ANO DE AÇÃO DE GRAÇAS DO BEM-AVENTURADO PE. FRANCISCO JORDAN



Tema: NOSSA COLABORAÇÃO INTER SALVATORIANA (Nº 1)
Fevereiro 2022

“Já não estou no mundo; mas eles permanecem no mundo e eu volto para ti.
Pai Santo, guarda-os em teu nome que me deste,
para que sejam um como nós” (Jo 17, 11)

Introdução:

A Colaboração Salvatoriana, como elemento de nossa identidade, testemunha o mistério universal da salvação. Mas também testemunha a possibilidade de uma relação entre “diferentes”, num mundo globalmente conectado, mas também uniformizado pelo consumismo, de um lado. E de outro, fragmentado e dividido por polarizações políticas e ideológicas. Mais ainda: a colaboração salvatoriana é uma forma de resistir ao individualismo da cultura atual. Retornemos a este tema tão essencial para a Família Salvatoriana, pois a diversidade de vocações e carismas pessoais e dos ramos é uma marca identitária de nossa presença na Igreja.

Invocação do Espírito Santo

(canto ou oração)

Símbolos: (pode-se arrumar o ambiente com a Carta Magna da Família Salvatoriana e/ou Planos de colaboração conjunta)

Texto bíblico: Jo 17, 1-26

- Ler, silenciar, meditar...

Reflexão sobre a colaboração inter salvatoriana como testemunho profético num mundo globalizado

“Atuem, pois, em estreita colaboração, exercendo o apostolado para anunciarem Cristo, a fim de que a *“lumen luceat”*= a luz ilumine”.

(Alocuções, 01/02/1901)

No contexto dos apelos da Igreja, a colaboração salvatoriana se configura como uma “entrada”, ou uma “imersão” num dos maiores símbolos teológicos e espirituais do Papado de Francisco que é o da “saída”. Sair de si, sair do próprio ramo, da província, da região, do grupo, da paróquia, do país, etc., para ir ao encontro das “periferias existenciais”, que são todos os tipos de pobreza que hoje encontramos em todos os lugares. **Sair conjuntamente** e assumir nossa vocação salvatoriana de Apóstolos e Apóstolas do Salvador. Os Apóstolos anunciaram a experiência de conviver e aprender de Jesus o

significado do Reino de Deus. Assim, a nossa colaboração é uma questão de **ser e ter “significado” hoje, no mundo e na Igreja.**

Estamos em risco de extinção em algumas regiões do mundo. Há poucas vocações em todos os ramos. Em outros lugares, há pouca perseverança daqueles e daquelas que abraçam formalmente o Carisma. Em outros ainda, há uma fraca e quase invisível identidade salvatoriana dos membros. Felizmente, em outros tantos lugares, há pessoas e há colaboradores de nossos apostolados que se apaixonam pelo projeto de Jordan e buscam beber de sua espiritualidade e viver a missão que ele nos ensinou com muito zelo e ardor.

Segundo lemos em seus escritos, Pe. Francisco Jordan não pensava numa massa de seguidores. Numa passagem de seu DE ele chegou a escrever: *“basta uma única pessoa, abrasada de zelo e fé, para melhorar todo um povo”* (DE I, 200). Portanto, para ter significado e para melhorar o mundo é preciso estar incendiado de amor pela experiência de um íntimo conhecimento de Jesus Salvador e de zelo pela missão da Igreja. É preciso estar imbuído da confiança na Divina Providência, pois é Ele quem nos conduz e nos anima, mesmo em nossa pequenez e fragilidade.

A Família Salvatoriana é, pois, a concretização de um Dom do Espírito Santo para a Igreja e para as sociedades humanas, pela universalidade de sua finalidade: nas pegadas do Apóstolos, anunciamos a salvação oferecida por Deus, através do mistério da Encarnação de Cristo, a todos os povos. Neste sentido, não apenas colaboramos entre nós, os atuais ramos. Mas, é característica de nosso carisma colaborar também com outras iniciativas eclesiais, de outros cristãos e mesmo com outras religiões e organizações ou grupos que trabalham em favor da vida e da justiça. Antes, esta maneira de agir e colaborar “em rede” provém de uma tradição que remonta à vocação apostólica de João Batista Jordan e de Teresa von Wüllenweber, quando ainda buscavam discernir suas vocações. Tanto um quanto o outro, em seus contextos eclesiais e

sociais, participava ativamente de iniciativas diversas de colaboração, rompendo as barreiras impostas pelas restrições políticas de seu tempo. Esse testemunho de ambos que podemos ler em suas biografias, se configura numa profecia que nos coloca hoje uma profunda questão a respeito das muitas exigências de recursos e facilidades que normalmente solicitamos, a fim de realizar nossos apostolados.

Eles, entretanto, “saíram”! Jordan foi tenaz em suas buscas de participação em muitas atividades de associações e eventos como os Congressos Católicos da igreja alemã e, depois, quando inaugurou os primeiros grupos de leigos em dioceses da Itália e Alemanha. Teresa, por sua vez, além das restrições políticas, teve de enfrentar também o tabu que se impunha à participação das mulheres em eventos ou atividades eclesiais e sociais. Contudo, ela “saiu” de fato de seu belo e confortável Castelo de Myllendonk e empreendeu, durante anos, uma busca para encontrar um modo de realizar seu chamado e sua sede de colaborar na obra de Deus. Em 1876 ela “sai” do castelo definitivamente, transferindo-se a Neuwerk para começar o Instituto Santa Bárbara. Ali ela se encontra com a obra de Jordan, em 1882, através do periódico “O Missionário”. Começa então a operar segundo a finalidade da mesma. Entre os anos de 1882 até 1888, a colaboração entre os dois se intensifica e é o que podemos ler em seus diálogos através das muitas cartas trocadas (cf. M. CERLETTY – SHS 1.2, 1977).

Portanto, podemos dizer que a colaboração é como um registro em nosso DNA salvatoriano e sem ela não podemos ser tais por inteiro, como quis nosso Bem-aventurado Pe. Francisco Jordan: *“Aquilo que nosso Senhor Jesus Cristo tão ardentemente desejou, ‘que todos sejam um’, é da máxima importância para um instituto religioso, para uma família religiosa como a nossa. É do máximo interesse que todos sejam um. Que estejam estreitamente unidos entre si. Vocês sabem: pela concórdia as coisas pequenas crescem; pela discórdia as maiores se desintegram”* (Alocações, 21/01/1898).

Nos últimos eventos internacionais da Família Salvatoriana, ocorridos em 2018, um importante compromisso foi assumido: *“promover o crescimento da Família Salvatoriana e aprofundar nossa compreensão sobre a intenção de Pe. Francisco Jordan ao criar um movimento apostólico que unisse todas as forças da Igreja em favor da evangelização”* (Docs. Cap. Gerais e da ICDS). Este compromisso nos convida a considerar a expansão dos membros e ramos da

Família Salvatoriana para além dos que já existem, conforme o sonho de nosso Fundador.

Partilha/ Aprofundamento:

Destaque um verso ou ideia deste texto que ilumina e confirma sua experiência de colaboração inter salvatoriana ou com outros grupos.

(Pode-se expressar orações espontâneas de pedido ou ação de graças)

Oração de ação de graças pela beatificação de Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan:

***Ó Deus de amor e de bondade,
nós vos agradecemos por suscitar o exemplo
inspirador do Bem-aventurado Francisco
Maria da Cruz Jordan ao seu povo.
Ouvi nossa oração para que,
por sua intercessão,
possamos receber a graça de responder à
nossa vocação apostólica com zelo e
confiança, como ele fez.
Dá-nos a coragem de abraçar nosso chamado
como o Bem-aventurado Francisco Jordan,
com o desejo de salvar todas as pessoas.
Iluminai-nos para estarmos unidos na
missão, para que todos possam conhecer,
amar e servir ao nosso Divino Salvador.
Pedimos isso por Jesus Cristo, que contigo
vive e reina, na unidade com o Espírito Santo.
Amém!
Glória ao Pai... (3x)***

Bênção de Pe. Jordan

Abençoe-vos Deus todo Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. Ele vos santifique, confirme e multiplique como as areias do mar e como as estrelas do céu, até o fim dos tempos. Amém.